



Clube Brasileiro-Catalão de Negócios (CB-CN)
Av. Juscelino Kubitschek, 1726 – conj. 111 – sala 9
Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
CEP: 04543-000
www.cb-cn.com
E-mail: info@cb-cn.com

BOLETIM ELETRÔNICO DO CB-CN

Número 5 (29 de fevereiro de 2008)

**Publicação periódica do Clube Brasileiro-Catalão de
Negócios**

Com o apoio de:



Caso não desejem receber de novo este boletim, por favor enviar um e-mail para info@cb-cn.com com "Eliminar" no Assunto.

CARTA DO PRESIDENTE DO CB-CN

Prezados sócios, colaboradores e amigos:

A política de estabilidade macroeconômica iniciada em 1994 com o Plano Real e prosseguida durante os dois mandatos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva tem dado bons frutos. Na semana passada o Banco Central do Brasil anunciou que as reservas de divisas do país já superaram o valor total da dívida externa brasileira.

Embora as medidas de aperto econômico e fiscal (superávit primário, elevada taxa juros etc.) nem sempre tenham sido benéficas para as empresas e os cidadãos, o certo é que o Brasil conseguiu superar dois dos piores fantasmas de seu passado recente: a hiperinflação e a pesada dívida externa.

Malgrado o cenário internacional não ser neste momento dos mais risonhos, os pilares macroeconômicos do Brasil parecem bastante sólidos para encarar uma possível recessão mundial.

Atenciosamente,

Josep M Buades
Presidente

Comércio bilateral Brasil – China

O comércio sino-brasileiro movimentou aproximadamente US\$ 23,37 bilhões e superou projeções realizadas pelo governo brasileiro, indicando que a marca de US\$ 30 bilhões, esperada para 2010, poderá ser alcançada ainda em 2008.

Em 2007, as importações brasileiras da China foram, em sua maioria, de bens de capital e matéria-prima para indústria - estes representaram 69% das compras brasileiras do país asiático. A China tornou-se fornecedor estratégico para produtores brasileiros de diversos setores, que se beneficiaram dos baixos preços de produtos chineses para garantir renovação tecnológica e ampliação do parque industrial nacional. Ademais, parte das importações provenientes da China é de insumos que conferem competitividade aos produtos brasileiros no mercado doméstico e internacional, a exemplo de setores fabricantes de equipamentos de telecomunicações. Produtos de consumo não duráveis, como calçados e vestuário, alvo constante de reclamações de empresários brasileiros, representaram somente 13,8% das importações do Brasil da China. | Por: Conselho Empresarial Brasil. Em 2007, as importações brasileiras da China foram, em sua maioria, de bens de capital e matéria-prima para indústria - estes representaram 69% das compras brasileiras do país asiático. A China tornou-se fornecedor estratégico para produtores brasileiros de diversos setores, que se beneficiaram dos baixos preços de produtos chineses para garantir renovação tecnológica e ampliação do parque industrial nacional. Ademais, parte das importações provenientes da China é de insumos que conferem competitividade aos produtos brasileiros no mercado doméstico e internacional, a exemplo de setores fabricantes de equipamentos de telecomunicações. Produtos de consumo não duráveis, como calçados e vestuário, alvo constante de reclamações de empresários brasileiros, representaram somente 13,8% das importações do Brasil da China.

Fonte: Revista Fator Brasil

Data: 27 de fevereiro de 2008

**Investimento
estrangeiro
dobra em
janeiro**

A entrada de investimento estrangeiro direto no país praticamente dobrou em janeiro, em comparação com o mesmo mês do ano passado. O ingresso desse tipo de capital somou US\$ 4,814 bilhões no primeiro mês de 2008, um aumento de 98,8% em relação aos US\$ 2,422 bilhões no mesmo período de 2007. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira pelo Banco Central. O ingresso de investimento externo registrado em janeiro corresponde a 17% dos US\$ 28 bilhões que o BC estima para todo o ano de 2008.

Fonte: www.uol.com.br

Data: 25 de fevereiro de 2008

Suzano licencia marca a grupo europeu Tompla

O avanço das empresas brasileiras no mercado mundial de papel e celulose, já evidenciado pelo poder destes grupos em promover reajustes na celulose, atingirá em março um novo patamar de relevância. A partir do próximo mês, a companhia espanhola Tompla, maior grupo europeu do setor de envelopes, passará a comercializar produtos com a marca Paperfect, da Suzano Papel e Celulose. O acordo de licenciamento de marca, inédito no Brasil, permitirá à Tompla abastecer todo o mercado europeu com envelopes que levarão o nome Paperfect.

Além do uso da marca brasileira, a Tompla aproveitará o lançamento da linha premium para divulgar a recente obtenção do certificado FSC (Forest Stewardship Council), concedido a empresas que adotam práticas de manejo florestal responsável. As campanhas contaram com apoio de executivos da Suzano.

Fonte: Gazeta Mercantil

Data: 29 de fevereiro de 2008

Brasil inicia aproximação ao sudeste asiático

Em visita ao sudeste asiático, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, afirmou que o governo brasileiro pretende estreitar suas relações comerciais com os países da região. "Nosso comércio com a região é ainda muito pequeno", lembrou Amorim em Cingapura.

O ministro, que já realizou uma visita ao Vietnã, destacou que os números da balança comercial indicam que o comércio do Brasil "se apóia cada vez mais em países emergentes". Amorim explicou que existem empresas brasileiras se estabelecendo na Índia, metalúrgicas que pretendem se instalar nesse mesmo país e fábricas de sapatos com presença na China. Em última instância, o desejo de Amorim é um acordo de comércio entre os 10 países membros da Associação do Sudeste Asiático (Asean) e o Mercosul.

Fonte: Gazeta Mercantil

Data: 29 de fevereiro de 2008
